

## Semana da Saúde em Ferreira do Alentejo

SEGUNDA  
12

A Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo acolheu a Semana da Saúde, iniciativa realizada no âmbito do projecto "Ferreira em rede para a conclusão". Sessões de informação/sensibilização sobre temas como sexualidade, doenças cardiovasculares e Alzheimer, sessões de contos e cinema foram algumas das actividades que constaram do programa do evento, da responsabilidade conjunta da Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio e da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo. ▶

TERÇA  
13

## Projecto "Casa pronta" em Alvito

O projecto "Casa pronta", que "criou uma nova forma de transmissão, oneração e registo de imóveis, que tornou possível realizar a compra e venda de casa e outros negócios relativos a imóveis num balcão único, de forma imediata, com reduções de formalidades", entrou em funcionamento em Alvito. Assim já é possível realizar todas as operações necessárias à transmissão de um imóvel na Conservatória do Registo Predial daquela vila, "de forma célere, mais simples, mais barata e mais segura". ▶

FÓRUM SOBRE DIÁLOGO INTERCULTURAL PASSA A REALIZAR-SE DE DOIS EM DOIS ANOS

# Cooperação para o desenvolvimento "benéfica" concelho de Mértola

**Presidente do município, Jorge Pulido Valente, sublinha a importância "estrutural" da cooperação e do exercício da "cidadania global" no processo de desenvolvimento do concelho.**

TEXTO CARLA FERREIRA  
FOTO JOSÉ SERRANO

Mais do que para valorizar o seu passado de território de trocas entre povos e civilizações, Mértola assumiu-se recentemente como Capital Portuguesa do Diálogo Intercultural como forma "de provocar e chamar a atenção, até de municípios mais fortes e com poder económico e institucional", para a necessidade de se apostar mais fortemente na cooperação para o desenvolvimento. Foi este o tema de um fórum internacional que reuniu na Vila Museu, entre os últimos dias 8 e 11, representantes de várias instituições, nacionais e internacionais com as quais a câmara municipal e os seus parceiros locais estabelecem relações, nomeadamente universidades, municípios de Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, empresas e entidades como a

Assistência Médica Internacional e o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. Num balanço do encontro, que se inseriu nas comemorações do Ano Europeu do Diálogo Intercultural mas que passará a realizar-se de dois em dois anos, intercalando-se com o Festival Islâmico - simbólico deste "diálogo entre culturas, mas mais num sentido lúdico" - Jorge Pulido Valente, presidente do município, sublinhou a importância "estrutural" da cooperação e do exercício da "cidadania global" no processo de desenvolvimento do próprio concelho.

"Embora sendo um território pobre e periférico, temos uma grande abertura ao exterior, temos relações de cooperação com países estrangeiros e temos beneficiado muito disso, na importação e exportação de boas práticas, na promoção externa e no reconhecimento público que depois nos abre portas a projectos e financiamentos que não conseguiríamos se não tivéssemos esta rede de contactos", explicou o autarca, enumerando alguns exemplos. Fruto de um protocolo de cooperação, Mértola e a sua escola profissional, a Al Sud, acolhem, desde há dois anos, perto de 30 alunos de Cabo Verde. "É bom



Diálogo de culturas Mértola acolheu fórum internacional

para nós, porque através destes alunos conseguimos ter mais massa crítica ao nível do ensino profissional e é bom para Cabo Verde porque eles estão a receber uma formação que lhes vai ser muito útil no regresso ao seu

país", sublinhou. Na condição de anfitrião do porto do Mediterrâneo, Mértola, com o envolvimento do seu Campo Arqueológico, está igualmente inserida no projecto Mercator, que reúne municípios do norte de África e

do sul da Europa, hoje ligados, não já pelo comércio, mas pelos vestígios de um importante passado histórico que podem ser aproveitados em termos turísticos. Outra estrutura em que está envolvida a Vila Museu é a AVEC - Rede Europeia de Cidades/Vilas e Territórios de Cultura, que abrange 11 países parceiros e baseia a sua actuação do desenvolvimento sustentável do património material e imaterial.

Ao longo dos três dias de fórum foram cruzadas experiências em áreas como Paisagem Cultural, Água e Desenvolvimento Sustentável, Educação para o Desenvolvimento, Novas Tecnologias/Novas Fronteiras e Solidariedade/Voluntariado. Na próxima edição, promete Jorge Pulido Valente, o encontro deverá fazer uma avaliação mais concreta acerca do que têm sido as políticas comunitárias e nacionais ao nível da cooperação para o desenvolvimento, girando a volta das boas práticas em matéria de cidadania global. "Pretendemos chegar a algumas recomendações, a propostas concretas de intervenção junto de quem tem responsabilidade de definir políticas, para que não se fique só pela teoria", concluiu o autarca. ▶

COLÓQUIO DE PREPARAÇÃO DO 14º CONGRESSO DO ALENTEJO, EM ÉVORA

## "Abrir a universidade às empresas"

A Universidade de Évora acolheu mais uma iniciativa no âmbito do 14º Congresso do Alentejo XXI. Tratou-se de um colóquio apresentado por Francisco Santos, presidente do secretariado permanente do Congresso e do município de Beja, que lançou o desafio que constituiu o mote do fórum: "O que o Alentejo tem a oferecer para o País se desenvolver". A dinamização coube a Carlos Marques, vice-reitor da Universidade de Évora, Luís Sousa Lobo, presidente do Madan Parque, Vítor Barbosa, presidente do NERE, Luís Cavaco, director da Adral, e Filomena Araújo, vereadora da Câmara Municipal de Évora.

Na sala dos docentes do Colégio



Cláudia Autarcas, universitários e empresários dialogaram na Universidade de Évora

Espírito Santo, que estava repleta, o debate girou em torno da Rede de Ciência, Tecnologia e Inovação do Alentejo e da relação entre as universidades e a sociedade, em particular com as empresas. "A Rede de Ciência é um instrumento para o desenvolvimento e, tal como em outros sectores, também o conhecimento deve criar valor", explicou o vice-reitor Carlos Marques. Luís Sousa Lobo reforçou a ideia, acrescentando que "o motor da economia são as empresas" e que é para elas que as universidades se devem abrir. As intervenções de Luís Cavaco e Vítor

Barbosa foram no mesmo sentido: "É preciso criar uma unidade entre as comunidades científica e empresarial", defendeu o presidente da Adral, enquanto o representante

do NERE declarou ser necessário "encorajar a transmissão de conhecimento para as empresas". Este será um dos assuntos a levar ao 14º Congresso do Alentejo, o contributo da Universidade de Évora para o grande fórum que se realizará nos dias 14 e 15 de Junho em Beja.

Os próximos colóquios preparatórios realizam-se, amanhã, dia 17, na Casa do Alentejo em Lisboa, estando também previstas sessões para Santiago do Cacém e Portalegre, este mês, mas ainda sem datas marcadas.

O congresso definiu três grandes temas - "Estratégia para o desenvolvimento", "Instrumentos para o desenvolvimento" e "Regionalização". ▶